

Código Coleção:	0369L18602	Componente:	Gênero: conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular
------------------------	------------	--------------------	---

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
O livro, ASAS DO JOEL, foi escrito por Walcyr Carrasco e ilustrado por JACQUELINE VELÁZQUEZ GONZÁLEZ. Lançado em 2018, pela Editora Avalia Qualidade Educacional Ltda., pertence à categoria 5 (do 4º ao 5º anos do Ensino Fundamental). Tem como tema o encontro com as diferenças. O livro traz a história de Joel, um menino estranho. Já era bem crescido, tinha por volta de uns 14 anos, entretanto, muitas dificuldades de compreensão e reações emocionais fortes, muitas vezes, descontroladas, como se pode observar pelo seguinte excerto: "Um garoto com problemas. Desses de quem todo mundo toma as figurinhas, de quem se roubam balas... Um bobo, achava Pedrinho. - Excepcional, ensinou-lhe a mãe? (Contracapa). Pedrinho não queria, ser amigo de Joel. Não importava o que seus pais falassem. De repente, se dá conta de que Joel é o colega mais adequado para realizar seu maior sonho: voar alto. Depois do fracasso do voo de ambos, a família de Joel se muda, mas os dois continuam amigos e cúmplices vida à fora. O protagonista, Pedrinho, busca realizar o sonho de voar e, por meio dessa metáfora, discute-se na obra a superação de nossos limites. O texto visual evidencia a interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor e possibilitando aos jovens leitores múltiplas leituras e entendimentos. As ilustrações têm relevância fundamental durante a leitura pela beleza e riqueza em detalhes que elas apresentam. Exemplos podem ser observados: nas páginas 8 (ilustra o conto A história de Ícaro, p. 9-10); página 16 (ilustra o conto Atrás das penas, p. 13-15).	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Sim
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Sim
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Sim
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Sim
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para 1.2.8)?	Sim
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Sim
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não se aplica
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinquedo: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial. Trabalha a polissemia das palavras que, associadas às imagens ampliam o vocabulário dos pequenos leitores. Exemplos: Comparação: "Daí dona Carolina vinha no muro e as duas falavam como dois papagaios. Ou será papagaias??, p.17, "Quem me puxaria para me ajudar no impulso, como se eu fosse uma pipa-moleque?", p. 50; Metáfora: "Dão mergulhos no céu?", p.21; "Vi tudo azul!", p.34; "A gente não voou no céu. Mas nas asas da amizade!?", p.67. Nesse sentido, o texto verbal emprega com qualidade as figuras de linguagem. O texto está isento de clichês, pois trabalha a palavras que estimulam a imaginação dos leitores por meio do texto verbal e do texto visual; explora-se a linguagem polifônica por meio da escolha dos vocábulos que acabam por aproximar, divertir e emocionar o jovem leitor. Exemplo: "Levei o maior tombo da minha vida" (p. 54 - imagem p. 55); "Teve um instante em que eu achei que ele ia voar. Ficou quase parado no alto, com as asas batendo. Muitas penas caíam. Parecia um pássaro gigante, como o condor, que vive nos Andes! Então ele caiu" (p. 62 - imagem p. 63). O texto é caracterizado pela polissemia, pois permite que as crianças elaborem diferentes leituras, associando o texto verbal ao texto imagético. Afinal, o sentido global do texto acontece por meio da leitura de ambos. Exemplos: "Contei pra ele que uma vez um astronauta russo subiu num foguete. Foi lá no alto do céu. Quando viu a Terra, teve uma surpresa enorme: "A Terra é azul. Ele disse que é. Azul! O Joel encrencou. Mostrou a terra no chão. Reclamou: - É marrom! Então eu expliquei pra ele que de perto era marrom. Mas que lá de cima a Terra parecia azul! Ele ficou supercontente?", p. 26-27; "Passei um tempão estudando asas. Não as asas das galinhas, porque elas voam muito baixinho. Como descobri uma vez que fui na casa de dona Carolina, voam quando são atiradas para cima. Ai fazem có, có, có e batem as asas de um jeito muito desajeitado...", p. 21 (imagem nas páginas 19-20); "- Assim, Joel, assim! A gente pode voar! O Joel achou engraçado. Riu. Depois bateu os braços também e correu atrás de mim. Eu fiz: - Piu-piu! - Piu-piu! - respondeu Joel?", p. 24 (imagem p. 23). O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária, trata-se, pois, do gênero novela. Exemplo: "Este livro é uma pequena novela - não uma novela de TV, mas um pequeno romance, como aqueles que os adultos leem. Ele conta sobre a amizade entre Pedrinho e um garoto especial, Joel, na época em que os dois juntos resolvem construir asas para voar. Mas não se trata de uma história de fantasia. Nenhum dos dois amigos chega a voar, mas, através desse sonho, estabelecem um contato profundo, de entendimento e cumplicidade", p. 70. A construção do texto corresponde, de modo adequado, a convenções do gênero novela: menor do que um romance (maior do que um conto) e mais dinâmico também. Divide-se em episódios contínuos e sem interrupções. A novela Asas de Joel possui 67 páginas que são divididas em 11 capítulos, ou melhor, "cenas". O tempo é representado de forma cronológica; a linguagem segue um padrão de simplicidade e clareza para adequar-se à época na qual a história se passa e ao público ao qual o texto se destina: "tê aí, tudo bem. Mas Ícaro resolveu voar até o Sol. E tudo deu errado. Quando se aproximou do Sol, a cera das asas derreteu com o calor. Pumba! O Ícaro caiu lá do alto", p. 9; "Desde aquele dia, muita coisa aconteceu. Nunca mais pensei em fazer asas. Vou esperar até ter idade pra aprender a voar de helicóptero! Mas continuei brincando com Joel e Antônio Carlos", p. 65. O texto "não rompe" com as convenções do gênero novela. Trata-se de uma narrativa em primeira pessoa, linear e dividida em capítulos. Exemplo: "O autor faz com que o narrador comente os eventos como se os estivesse vivenciando naquele exato momento, sem saber o que estaria por vir. ", PDF 1, parte 1, p. 2. O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes, pois proporciona a reflexão e o debate dos alunos acerca da inclusão e do acolhimento daquele que é diferente, especial: "- Mãe, por que o Joel é diferente? Mamãe explicou que também não entendia muito do assunto. - Isso acontece em muitas famílias, Pedrinho. Nasce um bebê diferente dos outros, com um problema no cérebro. O corpo cresce, mas a mente continua igual à de uma criança", p. 15; "- Seu pai tem uma prima que é especial. Já é velhinha, tem cabelos brancos, mas ainda brinca de boneca. Está sempre sorrindo! Você, Pedrinho, deve compreender que o Joel é especial. E não brigar com ele. Aliás, com ninguém", p. 15. O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica. A morte, assim como a violência fazem parte das narrativas presentes	

no livro. Embora, haja algumas cenas de brigas entre os meninos Pedrinho e Haroldo, não denotam violência ou crueldade. São retratadas como coisas pueris, hilárias típicas da idade. Exemplos: "- O Joel é meu amigo! - falei. Haroldo fez um risco no chão com o sapato, bem na minha frente. Ameaçou: - Se você atravessar este risco, leva um murro. Atravessa se for homem. - Não tenho medo de você - respondi. Eu estava apavorado, claro. Mas não queria parecer medroso. Dei um passo e atravessei o risco. Levei o murro. Cai no chão!", p. 34; "Ele me deu um empurrão. Dei outro nele. Aí ele disse: - Vai levar um banho de farinha! Tomou o pacote da minha mão. E me segurou. Tentei me defender, mas Haroldo era bem mais forte! Rasgou o pacote de farinha e jogou tudo em cima de mim. Depois me esfregou a farinha como se fosse sabão. Esfregava e gritava: - Pede desculpa! - Não peço! - Então toma mais farinha!", p. 38-39.

O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária (do 4º ao 5º anos do Ensino Fundamental). Pode-se dizer que, com relação ao texto verbal, praticamente inexistem palavras cujo significado o jovem leitor desconheça ou que não possa inferi-lo dentro contexto, por meio da leitura das imagens e/ou com a mediação do professor. Exemplos: "Que vergonha, sair correndo todo enfarinhado pela rua! Pior foi quando minha mãe quis saber o que eu estava fazendo com aquele pacote de farinha. Disfarcei, disfarcei e consegui manter meu segredo! Contar a história das asas eu não contei!", p. 39; "Pegou a bala da mão do Joel, bem rápido. Saiu correndo! Quando chegou na esquina, parou. Desembrulhou a bala, vitorioso. Quando ele ia pôr a bala na boca, eu e o Antônio Carlos chamamos o Joel de volta. Corremos para a casa da minha avó. Ficamos olhando da janela. Haroldo chupou a bala e sua boca foi ficando azul! A gente deu tanta risada! Nunca vi ninguém tão bravo na minha vida!", p. 42.

Critérios de avaliação do texto visual

O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:

1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Sim
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Sim
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Sim
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
O texto visual evidencia a interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor e possibilitando aos jovens leitores múltiplas leituras e entendimentos. As ilustrações têm relevância fundamental durante a leitura pela beleza e riqueza em detalhes que elas apresentam. Exemplos podem ser observados: nas páginas 8 (ilustra o conto A história de Ícaro, p. 9-10) e página 16 (ilustra o conto Atrás das penas, p. 13-15).	
O texto visual explora, amplamente, os recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária. Reitera-se que os recursos visuais dão alma ao texto e sua carga semântica abre as possibilidades para múltiplas experiências estéticas e literárias referentes ao texto. As ilustrações (re)criam um texto à parte, ou seja, permitem aos jovens leitores novas leituras e entendimentos de acordo com as suas vivências e experiências pessoais. As ilustrações parecem bordados com pespontos. Entretanto, são colagens com papéis de diversas texturas, associadas a desenhos. As imagens ocupam toda a página, as personagens parecem estar sempre em movimento, brincando, se divertindo com as galinhas, atrás de suas penas, e sonhando em voar, assim como fez Ícaro. Alternam-se tonalidades fortes e contrastantes (p. 19, 27, 37, 51) com tons claros e suaves (p. 11, 16, 23, 31).	
O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário do jovem leitor que vai além do que ilustrador imaginou. Espera-se que os leitores possam dialogar com o ilustrador, com o autor e se tornar também um co-autor da novela. Isso pode ser observado por meio das imagens presentes nas páginas: 23, 27, 31, 32 e 63.	
O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência). Embora apresente algumas brigas dos garotos Pedrinho e Haroldo, trata-se de desafeitos de crianças. Exemplo: "Puxa, como o Haroldo batia forte! Vi tudo azul! Ele me puxou pelo braço. Acho que ele ia me dar uma surra. Mas a Heloísa começou a gritar: - Socorro, o Haroldo está batendo no Pedrinho!", p. 34 e 35.	

Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)

O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:

1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Sim
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificador(a)s, superficial(is) e homogeneizante(s)?	Sim
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Sim
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Sim
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Sim
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Sim
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica

No que se refere à abordagem temática, os temas (encontros com as diferenças, educação em direitos humanos, vida familiar e social) estão adequados à categoria 5 (do 4º ao 5º anos do Ensino Fundamental), pois demonstram o carinho e o afeto para com Joel, um garoto deficiente intelectual que, apesar de uma limitação em aprender conteúdos acadêmicos, vai em busca de seus sonhos (p. 61-62; 66). Também retrata a amizade entre Pedrinho e Joel. Exemplo: "Eu sempre vou ter saudades do meu amigo Joel! A gente não voou no céu. Mas nas asas da amizade", p.67.

Os temas estão isentos de abordagens simplificadoras, superficiais e homogeneizantes, pois possibilitam o diálogo e a conversa entre os pequenos leitores que podem expor seus pontos de vista, seus entendimentos e suas experiências inclusivas diante da leitura - o que pode torná-la ainda mais enriquecedora. Exemplos: "- Mãe, por que o Joel é diferente? Mamãe explicou que também não entendia muito do assunto. - Isso acontece em muitas famílias, Pedrinho. Nasce um bebê diferente dos outros, com um problema no cérebro. O corpo cresce, mas a mente continua igual à de uma criança", p. 15; "Então aconteceu uma coisa engraçada. Antes, todo mundo dizia que eu tinha que ser bem amigo do Joel, porque ele era especial. Tinha nascido com uma lesão cerebral. Mas, quando eu fiquei mesmo seu amigo, estranharam", p. 28-29.

Possibilitam confrontos entre diferentes perspectivas ou visões de mundo, mesmo porque a escola e/ou sala de aula trabalha possuem um público-alvo bastante heterogêneo no tocante à cultura e ao conhecimento de mundo e acadêmico. Como estão em formação, as rodas de conversa e/ou debates serão instigantes e desafiadores para os professores que deverão estar bem preparados para ouvir-mediador-responder algumas questões relacionadas à deficiência intelectual e outras deficiências e síndromes, como no seguinte exemplo: "- Alguns passam a vida toda pensando e agindo como bebês. Alguns têm dificuldade até para aprender a tomar banho. Outros têm mais possibilidades, conseguem aprender a ler e a escrever. E também existem os que levam a vida como qualquer outra pessoa; trabalham quando viram adultos. Mal se nota que existe uma limitação. São chamados de crianças especiais. Sabe, Pedrinho, isso pode acontecer em qualquer família", p. 15.

Os temas estão isentos de abordagens que acentuam a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciam conflitos entre indivíduo e sociedade, mas possibilitam conversas e diálogos entre as crianças acerca dos temas (encontro com as diferenças, educação em direitos

humanos, vida familiar e social) propostos e trazem à tona as várias visões acerca do acolhimento familiar e dos amigos de crianças e jovens com deficiência, assim como ocorreu com Pedrinho que preferiu apanhar do Haroldo do que ver seu amigo Joel sedo vítima de bullying e brincadeiras de mal gosto. Exemplo: "A turma riu. Resolvi entrar na história. - Também acho que você tinha que ter vergonha de mexer com o Joel - disse. - Não se intromete - respondeu Haroldo. - O Joel é meu amigo! - falei. Haroldo fez um risco no chão com o sapato, bem na minha frente. Ameaçou: - Se você atravessar este risco, leva um murro. Atravessa se for homem", p. 34.

Os temas são apresentados de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado às crianças. A narração em primeira pessoa aproxima ainda mais a personagem Pedrinho dos leitores. Cria-se empatia por Joel e Pedrinho e certa aversão por Haroldo e sua turma que não aceitam perder e só querem se dar bem. Ao utilizar um vocabulário mais próximo da faixa etária dos jovens leitores, também possibilita que os vários Joéis também possam compreender e interagir com o texto - mesmo com a mediação do professor e /ou de um colega de classe. Exemplo: "- E aí, valentão? ele disse. Fiquei quieto e não respondi. Ele parou na minha frente. - Deixa eu passar! - Tá com medo?", p. 38; "Vou entrar voando pela janela da escola! Queria ver a surpresa dos professores quando eu aparecesse voando, voando, voando. Iam dizer: - Pedrinho, você está voando! - Ele tem asas! - Asas!", p. 46.

O livro contribui para a ampliação dos temas (encontro com as diferenças, educação em direitos humanos, vida familiar e social), pois as escolas há algum tempo são palco da inclusão, não só do deficiente, mas também das diferenças, sejam elas de gênero, de etnia dentre outras. O professor deve aproveitar esse contexto em sala de aula para estimular e desenvolver habilidades leitoras em seus jovens alunos, possibilitando-lhes ter, desde cedo, uma formação mais humanizada e menos preconceituosa em suas infinitas dimensões: familiar, escolar, social, cultural e religiosa. Dessa forma, a literatura consegue formar leitores literários e futuros cidadãos mais éticos e humanizados diante das diferenças que os circundam. Exemplos: "Também tinha o risco de minha mãe aparecer e acabar com tudo. Mais tarde, quando eu já estivesse voando, tudo seria diferente. Quem sabe eu faria umas asas bem grandonas pra ela também. Apesar que minha mãe anda tão gorda que ia precisar de umas asas enormes!", p. 49; "- Então, o Joel não vai fazer faculdade mais tarde? - Ah, ele tem muitas possibilidades! - disse minha mãe. - Pode aprender muitas coisas. E com o tempo a Medicina pode fazer novas descobertas que auxiliem pessoas como o Joel. Depois, minha mãe contou uma coisa que eu não sabia: - Seu pai tem uma prima que é especial. Já é velhinha, tem cabelos brancos, mas ainda brinca de boneca. Está sempre sorrindo! Você, Pedrinho, deve compreender que o Joel é especial", p. 15.

Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial

O projeto gráfico editorial:

1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Sim
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Sim
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Sim
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetual para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica

No que se refere ao projeto gráfico-editorial, a obra contém prefácio e/ou apresentação que contextualiza brevemente autor e obra: "Nasci em 1951, em Bernardino de Campos, no interior de São Paulo. Resolvi ser escritor aos doze anos. Mas só publiquei meu primeiro livro já adulto. Chama-se Quando meu irmãozinho nasceu. Depois vieram outros livros. Muitos! E também peças de teatro e novelas de televisão", p. 69; "Pedrinho queria voar. Estudou um bocado sobre asas e, escondido de todos, começou a construir um par delas para um belo dia decolar rumo ao azul do céu. Joel era... um garoto com problemas. Desses de quem todo mundo toma as figurinhas, de quem se rouba balas... Um bobo, achava Pedrinho. Excepcional, ensinou-lhe a mãe. Que dupla, não é - Mas deu no que deu... Lendo esta história, você vai descobrir que amizade é uma coisa tão inexplicável, tão mágica e tão forte, que faz até mesmo as coisas impossíveis baterem asas e saírem voando por aí" (contracapa).

A leitura é favorecida pela diagramação (relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas) e as ilustrações são legíveis para o público-alvo. As imagens são essenciais para que o leitor iniciante escolha a obra para ler e (re)criar o texto por meio das imagens apresentadas. Os recursos visuais dão alma ao texto e possibilitam múltiplos entendimentos e olhares para com a inclusão de crianças deficientes, ou especiais - como dizia a mãe de Pedrinho. O projeto gráfico da capa foi pensado para favorecer a integração dos elementos verbais e visuais na organização do livro. As ilustrações do miolo também são elucidativas com relação ao texto e divertidas para as crianças que as leem, pois Joel está sempre se divertindo com as galinhas do galinheiro de sua casa e depois com Pedrinho. Exemplos: páginas: 3, 19, 23 e 59.

A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribuem para a mobilização do interlocutor à leitura. A capa retrata Joel voando sobre o bairro onde mora, próximo à nuvem, segurando-a, com o título do livro. Ao contrário de Ícaro que se aproximou do sol e caiu, Joel se aproxima das nuvens e segue voando como mostra a contracapa: Joel de costas e voando. As palavras do título em azul contrastam com fundo em amarelo, com o colorido das casas, das asas e das nuvens (azul e rosa). Ainda há o texto que instiga mais a leitura, quando associado às imagens: "Pedrinho queria voar. Estudou um bocado sobre asas e, escondido de todos, começou a construir um par delas para um belo dia decolar rumo ao azul do céu. Joel era... um garoto com problemas. Desses de quem todo mundo toma as figurinhas, de quem se roubam balas... Um bobo, achava Pedrinho. Excepcional, ensinou-lhe a mãe. Que dupla, não é? Mas deu no que deu... Lendo esta história, você vai descobrir que amizade é uma coisa tão inexplicável, tão mágica e tão forte, que faz até mesmo as coisas impossíveis baterem asas e saírem voando por aí" (contracapa).

Critérios eliminatórios

A obra:

1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Sim
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Sim

A obra é literária, pois trabalha a palavra, em seu sentido conotativo, associada ao texto imagético, o que permite ao leitor acessar inúmeros entendimentos e pontos de vista dependendo de suas vivências. Aqueles alunos que têm maior dificuldade na leitura (deficientes ou não) não ficam restritos. Podem também

viajar nas asas da imaginação, extrapolar o entendimento lendo as imagens, como apresentadas nas páginas: 31, 32, 55, 56, dentre outras.

A obra apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor, na medida que trabalha a polissemia, possibilitando associar o texto verbal ao imagético e assim ampliar os conhecimentos literários e de mundo do público a quem a obra se destina - o que pode ser observado nos seguintes excertos: "Era uma letra bem malfeita, de criança aprendendo a escrever, como eu tinha quando entrei na escola. Minha mãe disse que deve ter sido difícil para o Joel aprender a escrever seu próprio nome e, ainda mais, o meu! - É um começo! Um ótimo começo! - ela disse", p. 66 - imagem página 64; "Corri para baixo do morro, na frente de todo mundo. Cheguei primeiro. Joel estava caído no chão com as asas quebradas. Tinha um corte horrível no meio da testa!", p. 62 - imagem na página 64.

A obra está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão, contudo, há apenas uma inadequação de concordância e/ou digitação.

A obra está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso. Não há nada na obra que possa sugerir o contrário. Aliás, leva aos pequenos leitores a discutirem situações como a atitude de Haroldo e seus amigos para com Joel, p. 33; as atitudes de Haroldo para com Pedrinho (p. 34-35 e 38-39); a amizade entre Pedrinho e Joel que perpassa por todo o livro e o cuidado de Antonio Carlos (irmão caçula de Joel) para com ele, p. 34, 36, 41.

Apresenta correspondência com a categoria 5 (do 4º ao 5º anos) declarada no ato da inscrição, pois possui um vocabulário acessível ao entendimento dos jovens leitores. As ilustrações também foram feitas pensando nesse público-alvo: são delicadas, coloridas e propiciam uma multiplicidade de leituras. Exemplos: "- Eu sou seu amigo, Joel! Seu amigo Pedrinho! Descobri que você não teve culpa nenhuma ontem! Eu é que errei! As asas não funcionam, Joel! Não funcionam! Fica sabendo, eu vou ser sempre amigo de você!?", p. 62; "- Solta, Joel! Levei o maior tombo da minha vida. - Aiiiii! Fiquei todo esfolado no joelho! Joel só podia ter feito alguma coisa errada. Nunca fiquei tão bravo! Tirei as asas e gritei com o Joel: - Joel, você errou tudo! Não me soltou na hora certa. A culpa é sua que não voei!", p. 54.

Apresenta correspondência com os temas (encontro com a diferença, educação em direitos humanos, vida familiar e social) declarados no ato da inscrição, pois nessa fase da escolarização as histórias que envolvem aventuras, desafios e amizade são as preferidas pelos alunos. O livro traz esses elementos associados à história de Joel, jovem com deficiência intelectual, amado por sua família, que chegou a vender a casa em que moravam para pagar os tratamentos e exames do filho; por seus vizinhos e por Pedrinho. Quando ele desaparece de casa todos ficam aflitos a sua procura. Todavia Joel vai em busca de seu sonho: voar. Exemplos: "Olhei surpreso pra ela. Puxa, se tinha gastado o preço de uma casa com ele é porque gostava demais do filho", p. 60; "Teve um instante em que eu achei que ele ia voar. Ficou quase parado no alto, com as asas batendo. Muitas penas caíam. Parecia um pássaro gigante, como o condor, que vive nos Andes!", p. 62.

A Obra apresenta também correspondência com o gênero literário (novela) declarado no ato da inscrição: "Este livro é uma pequena novela - não uma novela de TV, mas um pequeno romance, como aqueles que os adultos leem. Ele conta sobre a amizade entre Pedrinho e um garoto especial, Joel, na época em que os dois juntos resolvem construir asas para voar. Mas não se trata de uma história de fantasia. Nenhum dos dois amigos chega a voar, mas, através desse sonho, estabelecem um contato profundo, de entendimento e cumplicidade", p. 70 - PARA SABER MAIS.

A obra apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualiza brevemente autor. Exemplos: "Walcyrr Carrasco recebeu os principais prêmios de suas áreas de atuação: o prêmio Shell de teatro pela peça Êxtase, o prêmio Emmy de televisão nos Estados Unidos por Verdades Secretas e também o prêmio Jabuti, o mais importante prêmio literário do Brasil, pela tradução e adaptação de "Romeu e Julieta", de William Shakespeare. É membro da Academia Paulista de Letras desde 2008, onde recebeu o título de Imortal. Além dos livros, é apaixonado por bichos, por culinária e por artes plásticas", p. 69 - Sobre Walcyrr Carrasco e "Simplesmente, a história é afetiva e emocionante. O sonho de voar, de construir asas, que permeia todo o livro, leva a uma grande identificação. Joel não é visto apenas como um garoto especial, mas como alguém que pode ter sonhos. A obra também tem um tom bem-humorado, divertido, que torna a leitura fácil e agradável. Esperamos que você goste e se emocione também", p. 69 - PARA SABER MAIS.

Bloco II

Material de Apoio ao Professor

O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:

2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Sim
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Sim
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Sim
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Sim
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Sim
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Sim

No que diz respeito ao Material de apoio ao professor, O PDF 1 apresenta a contextualização do autor: "Walcyrr Carrasco nasceu em Bernardino de Campos (SP), em 1951, e foi criado em Marília. Depois de cursar Jornalismo na Universidade de São Paulo, trabalhou em redações de jornais, escrevendo desde textos de coluna social até reportagens esportivas" (PDF 1, parte 1, p. 2) e da obra: "Joel era um menino estranho. Já bem crescido, porém lento, com grandes dificuldades de compreensão e reações emocionais fortes, muitas vezes, descontroladas. Não importava o que dissessem seus pais, Pedrinho não queria, de jeito nenhum, ser amigo dele?" (PDF 1, parte 1, p. 3).

Auxilia o trabalho do professor para motivar o pequeno leitor a conhecer o texto literário, pois ao mesmo tempo em que a obra se remete ao mito de Ícaro (sonho e o desejo de conseguir o impossível: voar), traz também um tema sensível e delicado: deficiência intelectual. "Na novela Asas do Joel, Walcyrr Carrasco apresenta aos jovens leitores o tema delicado da deficiência intelectual, com toda a carga de preconceito e discriminação que gira em torno dessa questão" (IDEM, p. 3).

Fornecer também subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os jovens leitores. Inicia a leitura com: (i) a sensibilização dos alunos no tocante à capa; "Revele aos alunos o título e a capa do livro e deixe que expressem as associações que conseguem fazer; Leia com a turma o texto da quarta capa. O que significa ser uma criança excepcional? Se, em um dos parágrafos se declara que é Pedrinho quem está construindo as asas, por que será que o título do livro é Asas do Joel? Desperte a curiosidade da classe em descobrir as respostas"; passa para a pós-leitura: "Estimule a turma a verificar se as hipóteses que levantaram a respeito da narrativa se confirmam ou não. Os sentimentos de Pedrinho em relação a Joel modificam-se muito no decorrer da história. Verifique se os alunos percebem isso ao longo da leitura" (PDF 1, parte 2, p. 2) e, finalmente oferece sugestões para as atividades interdisciplinares nas áreas de História, Artes e Ciências (PDF 1, parte 3, p. 2).

Expõe, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos. Inicia-se com a sensibilização e/ou preparação para a leitura, fazendo perguntas relativas à capa e contracapa. Observa-se que algumas respostas são usadas para estimular as inferências/hipóteses dos alunos: "Mostre aos alunos o sumário do livro e estimule-os a, partindo dos títulos dos capítulos, criar hipóteses a respeito do desenrolar da trama. Converse com os alunos sobre a relação que têm com a temática: conhecem alguma criança ou algum adulto excepcional? Como ele(a) é? Como as pessoas o(a) tratam? Já presenciaram alguma discriminação em relação a essa pessoa? (PDF 1, parte 2, p. 2). Em seguida, são apresentados alguns objetivos que orientam a leitura e a construção dos significados do texto pelo pequeno leitor: (a) Leitura global do texto; (b) Caracterização da estrutura do texto; (c) Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual?; compreensão melhor a obra - aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas do conhecimento, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas: Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada? (PDF 1, parte 2, p. 2).

Apresenta diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura. Possibilitam algumas maneiras de se ler o livro e suas ilustrações, de acordo com as vivências de mundo de cada leitor. Exemplos: "Chame a atenção dos alunos para as ilustrações do livro, estimulando-os a perceber as relações entre texto e imagem" (PDF 1 - parte 1, p- 2.); "Converse com os alunos sobre a relação que têm com a temática: conhecem alguma criança ou algum adulto excepcional? Como ele(a) é? Como as pessoas o(a) tratam? Já presenciaram alguma discriminação em relação a essa pessoa" (PDF 1, parte 2, p. 2).

Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicado pela editora, assim como os temas indicados pela Editora no momento da inscrição, apresentando apenas um quadro síntese desses itens: "Gênero: Novela. Componentes curriculares: Língua Portuguesa, Arte, Ciências, História. Temas contemporâneos: Educação em direitos humanos; vida familiar e social. Público-alvo: 4º e 5º anos do Ensino Fundamental" (PDF 1, parte 1, p.2).

O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:

2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Não se aplica
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Não se aplica
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Não se aplica
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Não se aplica
A editora não enviou o material de apoio ao professor, PDF 2, para ser avaliado, assim sua avaliação "não se aplica".	

O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:

2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Não se aplica
A editora não enviou o material de apoio ao professor, PDF 3, para ser avaliado, assim sua avaliação "não se aplica".	

Tutorial/vídeo-aula

O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:

2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica
A editora não enviou o material de apoio ao professor, tutorial/vídeo-aula, para ser avaliado, assim sua avaliação "não se aplica".	

Resultado

Resultado da Avaliação

3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Aprovada
A obra "Asas do Joel" tem como temática a deficiência intelectual, Joel é um menino estranho, com grandes dificuldades de compreensão e reações emocionais fortes, muitas vezes, descontroladas. A narrativa descreve a carga de preconceito e discriminação que gira em torno de seus portadores dessa deficiência. O protagonista, Pedrinho, busca realizar o sonho de voar, e, por meio dessa metáfora, discute-se na obra a superação de nossos limites. Retoma-se o mito grego de Ícaro, o personagem que tinha o sonho de voar. A obra direciona-se para alunos de quarto e quinto anos de Ensino Fundamental. A linguagem do texto não se restringe a palavras à função referencial, o autor faz uso de figuras de linguagem (Comparação: "Daí dona Carolinha vinha no muro e as duas falavam como dois papagaios. Ou será papagaias?", p.17; Metáforas: "Dão mergulhos no céu" p.21; "Vi tudo azul!", p.34; "A gente não voou no céu. Mas nas asas da amizade!", p.67. O texto não apresenta clichês, ao contrário, trabalha de forma sensível a questão da deficiência intelectual ("Era uma letra bem malfeita, de criança aprendendo a escrever, como eu tinha quando entrei na escola. Minha mãe disse que deve ter sido difícil para o Joel aprender a escrever seu próprio nome e, ainda mais, o meu! - É um começo! Um ótimo começo! - ela disse" (p. 66). O texto, por ser polissêmico, permite um debate sobre os sonhos que todas as pessoas almejam alcançar ("Desde aquele dia, muita coisa aconteceu. Nunca mais pensei em fazer asas. Vou esperar até ter idade pra aprender a voar de helicóptero!", p.65, bem como discutir sobre diferenças ("Pedrinho, o Joel é deficiente. Mas, quando ele gosta de alguém, é amigo de verdade. Ele é seu amigo, Pedrinho, eu sei que é! Você tem que ajudar a gente?", p. 60. O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária novela, pois novela é uma narração em prosa menor que o romance e maior que o conto. Portanto, é correto afirmar que se trata de um texto situado em posição intermediária entre o romance e o conto. Não há apologia a preconceitos e nem incitação à violência, Joel é retratado de forma sensível pelo narrador ("A dona Carolina falou suavemente: - O Joel é especial, Pedrinho. Tem deficiências, mas você mesmo descobriu que pode ser amigo dele. Eu também gosto muito do Joel. É meu filho. Sabe, Pedrinho, logo soube que ele era diferente", p. 58. O vocabulário é acessível para alunos de quarto e quinto anos do ensino Fundamental. As imagens dialogam com o texto verbal e isso contribui para a experiência estética do leitor (p.51-52), já que servem de complemento ao discurso das personagens, bem como para contextualização do cenário. O texto visual aparece em páginas distintas do texto verbal, os traços se assemelham a desenhos infantis e isso aproxima o pequeno leitor do enredo. As ilustrações sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário, pois as personagens não são representadas de forma idealizada, os contornos não são perfeitos, nem simétricos e esse fator pode ser levado em consideração para promover um debate acerca das diferenças (p.55 e 63). Não há apologia a preconceitos e nem incitação à violência, ao contrário, o texto visual não idealiza as personagens nem o espaço que ocorre, mostra as imperfeições, assemelhando-se, assim, a própria realidade da vida. A obra está adequada à categoria, alunos de quarto e quinto anos do ensino Fundamental. A temática (Encontros com a diferença), apresentada por meio do sonho de voar, estimula o imaginário das crianças ("Pedrinho passarinho! - Joel disse. Eu me senti como se fosse um pardal! Olhei o céu, pronto pra chegar até lá", p.53). O tema deficiência é trabalhado de forma não superficial, levando o leitor e se aprofundar nesse cenário ("Mãe, por que o Joel é diferente? Mamãe explicou que também não entendia muito do assunto. Isso acontece em muitas famílias, Pedrinho. Nasce um bebê diferente dos outros, com um problema no cérebro. O corpo cresce, mas a mente continua igual à de uma criança", p.15). Além disso, a leitura permite confrontos entre diferentes perspectivas ("Alguns passam a vida toda pensando e agindo como bebês. Alguns têm dificuldade até para aprender a tomar banho. Outros têm mais possibilidades, conseguem aprender	

a ler e a escrever. E também existem os que levam a vida como qualquer outra pessoa; trabalham quando viram adultos. Mal se nota que existe uma limitação. São chamados de crianças especiais", p.15. O vocabulário é apropriado para abordagem do tema, pois as palavras fazem parte do cotidiano do pequeno leitor. A leitura do livro permite a ampliação do repertório de temas, pois leva ao questionamento acerca das diferenças, no caso intelectual, ("Depois, minha mãe contou uma coisa que eu não sabia: - Seu pai tem uma prima que é especial. Já é velhinha, tem cabelos brancos, mas ainda brinca de boneca. Está sempre sorrindo! Você, Pedrinho, deve compreender que o Joel é especial. E não brigar com ele. Aliás, com ninguém", p.15. O livro apresenta nas páginas 68-70 informações sobre o autor ("Dramaturgo e roteirista de televisão, Walcyr Carrasco nasceu em Bernardino de Campos (SP), em 1951, e foi criado em Marília. Decidiu ser escritor quando tinha 12 anos e se apaixonou pela obra de Monteiro Lobato", p.68) e sobre a obra ("Asas de Joel é muito especial: tão especial quanto o personagem que ele retrata, com delicadeza e afeto, e que se originou de uma pessoa de verdade, que Walcyr conheceu na infância. O verdadeiro Joel - que tinha outro nome e está vivo até hoje - era seu vizinho, um garoto especial. As famílias dos dois eram muito amigas e o convívio entre eles era intenso", p.70). A diagramação é favorecida, pois a fonte é adequada, bem como a relação texto e imagens (o texto verbal é melhor apreendido a partir da leitura das imagens). A capa e a contracapa são sugestivas e instigam a leitura, o protagonista Pedrinho é representado voando. A obra é literária e apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor, pois a temática sobre a conquista de sonhos aliada à discussão sobre deficiência intelectual ("Joel não é visto apenas como um garoto especial, mas como alguém que pode ter sonhos. A obra também tem um tom bem-humorado, divertido, que torna a leitura fácil e agradável", p.70). Não há desvios gramaticais e nem ocorre apologia a preconceitos, ao contrário, valorizam-se as diferenças ("Joel foi aprender uma porção de coisas. Minha mãe disse que seria muito bom para ele. Sei que é verdade, mas sinto saudade dele!", p.65). A categoria corresponde ao assinalado na inscrição (alunos de quarto e quinto anos), bem como a temática: Encontros com a diferença ("Principalmente porque havia uma ótima escola especializada pra crianças especiais como o Joel. Joel foi aprender uma porção de coisas. Minha mãe disse que seria muito bom para ele", p.65). O gênero literário corresponde ao declarado na inscrição: novela, por se tratar de uma narrativa que transita entre a extensão do romance e a brevidade do conto.

3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:

Aprovada

O material de apoio disponibilizado para o professor contextualiza a obra, o autor e a ilustradora. Indica a associação da obra à categoria e gênero literário por meio de um quadro síntese desses itens: "Gênero: Novela. Componentes curriculares: Língua Portuguesa, Arte, Ciências, História. Temas contemporâneos: Educação em direitos humanos; vida familiar e social. Público-alvo: 4º e 5º anos do Ensino Fundamental" (PDF 1, parte 1, p.2). Apresenta também um tema sensível e delicado: deficiência intelectual. "Na novela Asas do Joel, Walcyr Carrasco apresenta aos jovens leitores o tema delicado da deficiência intelectual, com toda a carga de preconceito e discriminação que gira em torno dessa questão" (PDF 1, parte 1, p. 3). Expõe, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos. Inicia com a sensibilização e/ou preparação para a leitura, fazendo perguntas relativas à capa e contracapa. Algumas respostas têm por objetivo estimular as inferências/hipóteses levantadas pelos alunos: "Mostre aos alunos o sumário do livro e estimule-os a, partindo dos títulos dos capítulos, criar hipóteses a respeito do desenrolar da trama. Converse com os alunos sobre a relação que têm com a temática: conhecem alguma criança ou algum adulto excepcional? Como ele(a) é? Como as pessoas o(a) tratam? Já presenciaram alguma discriminação em relação a essa pessoa?" (PDF 1, parte 2, p. 2). Em seguida, são apresentados alguns objetivos que orientam a leitura e a construção dos significados do texto pelo pequeno leitor: ?(a) Leitura global do texto; (b) Caracterização da estrutura do texto; (c) Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual?. Também se propõe para compreender melhor a obra - "aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas do conhecimento, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas: Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada" (PDF 1, parte 2, p. 2). Os pontos negativos do material: não justificar a categoria e a faixa etária indicadas aos leitores do Ensino Fundamental. Os pontos positivos estão relacionados a mencionar quem elaborou o material de Apoio ao Professor: Maria José Nóbrega, assim como mencionar o trabalho da ilustradora Jacqueline Velázquez "ilustradora que vive na Cidade do México, caracteriza-se essencialmente pela colagem, na qual realiza pequenas intervenções com caneta colorida. O trabalho com diferentes texturas de papel usadas como fundo das cenas também garante um efeito plástico de muita originalidade" (PDF 1, parte 3, p. 2) - fato altamente relevante, uma vez que pela beleza das imagens a ilustradora pode ser considerada co-autora da obra literária.

Assinado eletronicamente por **DANIELA MARIA SEGABINAZI**, comissão técnica de **Obras literárias do PNLD 2018 - LITERÁRIO**, 14/08/2018 22:20